

SÍFILIS NO BRASIL: EVOLUÇÃO EPIDEMIOLÓGICA, VULNERABILIDADES SOCIAIS E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Ana Beatriz Soler Santos de Oliveira

Estudante do curso de Medicina – Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: anabeatrizsoler@icloud.com

Beatriz Gili Moreira da Silva

Estudante do curso de Medicina – Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: beatrizmoreiraa1808@gmail.com

Beatriz Risk Martins

Estudante do curso de Medicina – Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: beatrizrisk1997@hotmail.com

Enrico

Estudante do curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email:

Iasmyn Balbi Vieira

Estudante do curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: iasmynbalbi@gmail.com

Pedro Vitor Gomes Antero

Estudante do curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: Pedrogomes.me@gmail.com

Társila Lopes Garcia

Estudante do curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

Email: tarsila.garcia@hotmail.com

Orientador:

Prof. Dr. Jonatas Rafael de Oliveira– Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP, Brasil.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar dados epidemiológicos sobre casos de sífilis. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva e retrospectiva, utilizando dados secundários do SINAN, SINASC e IBGE entre 2013 e 2023 (e até julho de 2024). Foram avaliadas taxas de detecção, distribuição regional, perfil sociodemográfico, escolaridade e critérios diagnósticos. Observou-se crescimento epidêmico, com pico de 113,8 casos/100.000 habitantes em 2023, predominando em homens jovens, pessoas pardas e com ensino médio incompleto. As falhas de registro, incluindo 31,02% de notificações sem diagnóstico completo, e os 25.002 casos de sífilis congênita em 2023 evidenciam fragilidades na vigilância e no pré-natal. Conclui-se que a sífilis permanece como marcador de desigualdades sociais e de falhas na atenção primária, exigindo qualificação da notificação, fortalecimento do rastreamento, do cuidado pré-natal e de ações intersetoriais para controle da doença.

PALAVRAS- CHAVE: Sífilis; Epidemiologia; Saúde Pública

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pela bactéria *Treponema pallidum*, caracterizada por um curso clínico multissistêmico e potencialmente grave quando não diagnosticada e tratada de forma adequada. A transmissão também ocorre por contato sexual desprotegido. Também a transmissão pode ocorrer de maneira vertical, condição associada a elevada morbimortalidade neonatal. (FAGUNDES et al., 2025)

De acordo com Fagundes et al. (2025) a sífilis continua sendo um importante problema de saúde pública devido a fatores como alta transmissibilidade, possibilidade de evolução assintomática nas fases iniciais e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde.

Com isso, torna-se essencial compreender a magnitude da sífilis como desafio contemporâneo de saúde pública, analisando seus aspectos epidemiológicos, clínicos e sociais, bem como estratégias necessárias para o controle e a erradicação da doença.

Assim, o presente estudo teve como objetivo levantar e interpretar dados epidemiológicos oficiais disponibilizados, a fim de traçar um perfil atualizado da doença no país e identificar tendências que possam subsidiar ações mais eficazes na rede de atenção à saúde.

MÉTODOS

Este trabalho consistiu em um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com foco na análise das tendências e características da sífilis adquirida no Brasil. A pesquisa foi realizada com o objetivo de levantar e interpretar dados epidemiológicos oficiais para traçar um perfil da doença no país. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa documental, utilizando exclusivamente informações extraídas de sistemas de notificação e bases de dados públicos, o principal banco de dados utilizado foi o SINAN Net, pertencente ao Ministério da Saúde, para obter as notificações de casos de sífilis adquirida no Brasil. A análise temporal focou no período de 2013 a 2023 para as taxas de detecção e, de forma mais detalhada, no período de 2019 a julho de 2024 para a análise das notificações totais, regionais e sociodemográficas. Dados complementares sobre sífilis em gestantes e sífilis congênita (incidência e mortalidade) foram obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), enquanto as informações populacionais utilizadas para o cálculo das taxas de detecção foram extraídas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados foram levantados e organizados com base nos seguintes indicadores e variáveis: taxa de Detecção, distribuição Regional, sociodemográficas, escolaridade e critério de diagnóstico: método utilizado para confirmação do caso (exames laboratoriais, critérios clínico-epidemiológicos, ou ignorado).

Após a coleta e organização dos dados, foi realizada uma análise descritiva das variáveis. Os resultados foram apresentados em números absolutos, percentuais (%) e taxas (por 100.000 habitantes ou 1.000 nascidos vivos). A interpretação focou em identificar tendências históricas, como o aumento expressivo da taxa de detecção da sífilis adquirida no período, e padrões consistentes na distribuição dos casos, como a predominância masculina (cerca de 62,15% dos casos em 2024) e a maior prevalência na população parda (43,17% das notificações). Foi dada atenção especial à discrepância nos dados de 2024, que foram considerados incompletos

devido à baixa notificação, e às falhas de notificação (31,02% dos registros sem especificação do método diagnóstico).

A análise também permitiu a discussão sobre a influência dos determinantes sociais e das desigualdades no acesso aos serviços de saúde na disseminação da doença, correlacionando os achados epidemiológicos com a necessidade de intervenções em saúde pública

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sífilis adquirida no Brasil tem apresentado um quadro de crescimento epidêmico, evidenciado pelo pico de 113,8/100.000 hab casos em 2023, confirmando uma tendência de aceleração que reitera os alertas globais da OMS. A análise dos dados revelou que a infecção transcende a causalidade biológica, sendo fortemente modulada por determinantes sociais e iniquidade.

Alguns dados como concentração de casos em homens jovens (15–39 anos), maior prevalência na população Parda (43,17%) e entre indivíduos com ensino médio incompleto (27,24%) sugeriram que o *T. pallidum* tem prosperado nas lacunas de acesso à informação, prevenção, e serviços de saúde, consolidando a sífilis como um marcador de desigualdade.

Embora a alta taxa de cura demonstrou a eficácia do tratamento, a persistência de 25.002 casos de sífilis congênita em 2023 tem atestado a falência do rastreamento pré-natal e da atenção primária. Adicionalmente, a alta proporção de registros diagnósticos incompletos (31,02%), impacta diretamente a acurácia dos dados de vigilância, comprometendo o planejamento e a alocação eficiente de recursos.

Categoria	Resultado resumido
Crescimento geral	Pico de 19,8/100.000 hab. casos em 2013 Pico de 113,8/100.000 hab. casos em 2023
Sexo e faixa etária	Concentração em homens 15–39 anos (67,49%)
Raça/Cor	Predominância de pardos (43,17%)
Escolaridade	Ensino médio incompleto (27,24% juntos)
Sífilis congênita	25.002 casos em 2023
Diagnóstico	Laboratorial: 64,4%; Clínico-epidemiológico: 4,58%; Não especificado: 31,02%

Fonte: Ministério da Saúde – SINAN Net (sífilis adquirida, 2013–2023 e 2019–jul. 2024); SINASC (sífilis em gestantes e congênita); IBGE.

CONCLUSÃO

Os dados epidemiológicos oficiais mostraram que a sífilis segue em expansão no Brasil, com concentração dos casos em grupos socialmente vulneráveis e falhas persistentes no pré-natal e na vigilância. Esses achados confirmam que, apesar do diagnóstico simples e do tratamento eficaz, o controle da doença exige ações mais qualificadas na atenção primária, melhoria dos registros e estratégias intersetoriais que enfrentem as desigualdades que sustentam a transmissão.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, L. ; ANDRADE, M. ; PRADO, M. *Epidemiologia da sífilis no Brasil: uma análise estatística*. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 2826-2834, abr. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18830/11050>

FOMENTO

Projeto desenvolvido com apoio institucional não remunerado do Programa PróCiência do Ecosistema Ânima.